

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 34, setembro de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 34 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 34 (03/01/2021 a 28/08/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 34, foram notificados 19.854 casos suspeitos de dengue, dos quais 14.435 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 34 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 34.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	55.136	17.400	-68,4	4.582	2.454	-46,4	19.854
Prováveis	44.403	12.116	-72,7	3.830	2.319	-39,5	14.435

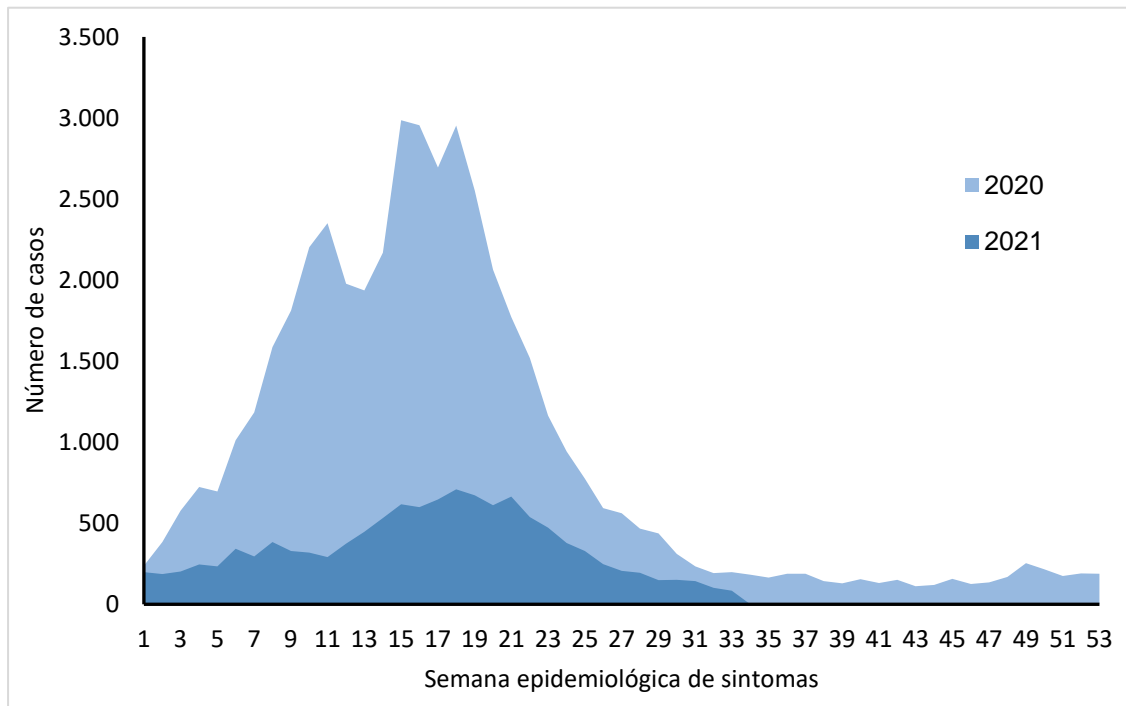
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 09/09/2021, até a SE 34, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 72,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 44.403 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 34 de 2021.

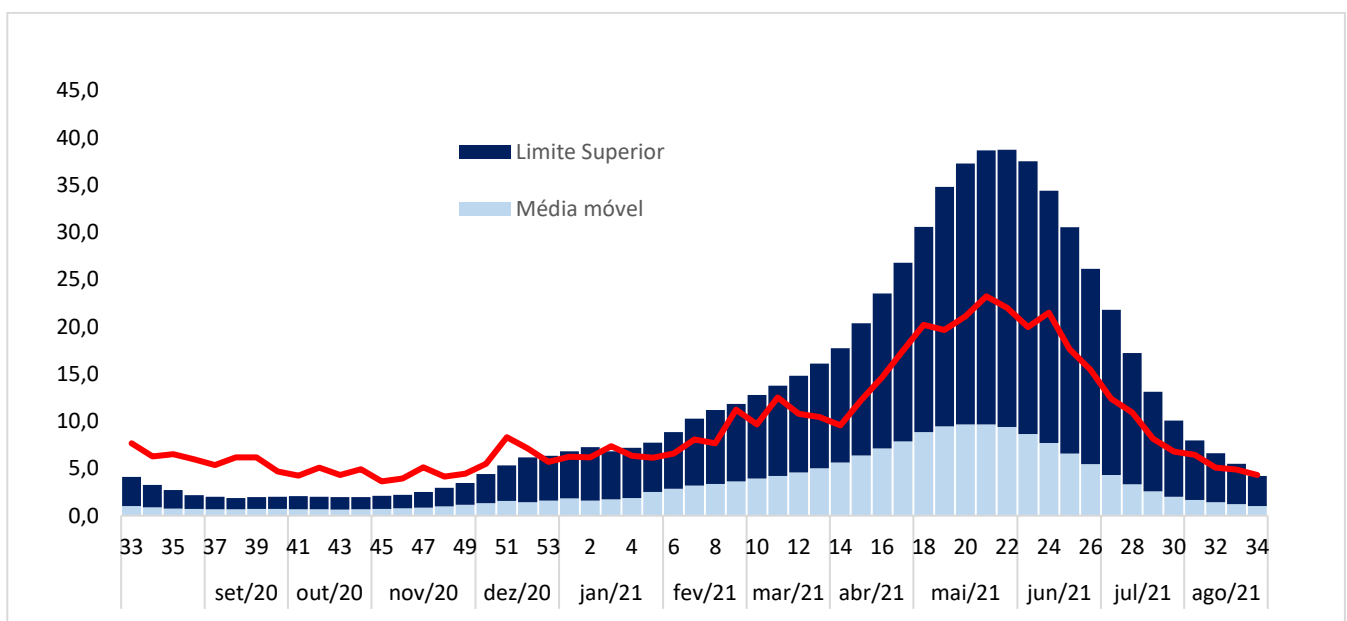


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 09/09/2021, até a SE 34, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 34.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 09/09/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 34.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,7% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,7% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 34.

Sexo	n	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	1	0,0
Masculino	5610	46,3
Feminino	6505	53,7
Total	12116	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	158	1,3
1 a 4 anos	418	3,4
5 a 9 anos	588	4,9
10 a 14 anos	635	5,2
15 a 19 anos	753	6,2
20 a 29 anos	2276	18,8
30 a 39 anos	2390	19,7
40 a 49 anos	2052	16,9
50 a 59 anos	1530	12,6
60 a 69 anos	797	6,6
70 a 79 anos	338	2,8
80 anos e mais	181	1,5
Total	12116	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 09/09/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 34 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 34.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40



OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	80	0	0	0	80

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 09/09/2021, até a SE 34, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.137), seguida da região Leste (1.853) e da região Sudoeste (1.779). Essas três regiões respondem por 72,4% do total de casos prováveis do DF até a SE 34.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.959), seguida de Sobradinho (1.345 casos), Ceilândia (1.105 casos), São Sebastião (808 casos) e Sobradinho II (791 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.008 casos prováveis de dengue, ou seja, 58% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 34.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3427	990	-71,5
. Cruzeiro	348	58	-84,3
. Lago Norte	474	253	-45,5
. Lago Sul	442	99	-77,9
. Plano Piloto	1888	469	-75,6
. Sudoeste Octogonal	152	75	-52
. Varjão	123	36	-71,3
CENTRO-SUL	4685	780	-83,9
. Candangolândia	251	30	-87,8
. Estrutural	210	148	-27,9
. Guará	2790	342	-88,2
. Núcleo Bandeirante	218	61	-73
. Park Way	189	23	-88,8
. Riacho Fundo I	524	83	-84,9
. Riacho Fundo II	491	81	-83,9
. SIA	12	12	0
LESTE	4079	1853	-54,9
. Jardim Botânico	417	116	-72,8
. Itapoã	549	380	-32,1
. Paranoá	593	549	-6,7
. São Sebastião	2520	808	-68,3
NORTE	7297	5137	-30,4
. Fercal	238	42	-83,2
. Planaltina	2301	2959	28,3
. Sobradinho	2217	1345	-40,9



. Sobradinho II	2541	791	-69,1
OESTE	5586	1223	-78,7
. Brazlândia	622	118	-81,3
. Ceilândia	4964	1105	-78,4
SUDOESTE	10830	1779	-84,4
. Águas Claras	1105	255	-77,5
. Recanto Das Emas	1298	274	-80,9
. Samambaia	3241	652	-81,2
. Taguatinga	3274	381	-88,4
. Vicente Pires	1912	217	-89,1
SUL	8474	311	-96,6
. Gama	4696	146	-96,9
. Santa Maria	3778	165	-96,1
Em Branco	25	43	12
Total	44.403	12.116	-73,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 09/09/2021, até a SE 34, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a agosto, com 49,58 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em agosto foram com 88,53 casos por 100 mil habitantes Planaltina, com 44,37 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 43,11 Sobradinho, casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2021, até a SE 34.

Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	19,04	23,46	34,49	51,33	68,44	50,50	19,87	6,07	273,20
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	22,69	6,48	187,98
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	37,71	16,16	681,44
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	28,12	14,73	2,68	132,55
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	35,60	13,03	3,47	203,64
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	12,67	5,43	135,73
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	407,75
CENTRO-SUL	24,95	22,32	23,90	29,15	49,90	28,62	19,17	6,83	204,83
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	174,05	51,67	10,88	8,16	402,50
. Guara	32,73	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	26,32	7,11	243,31
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	33,31	4,16	253,97
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	8,67	4,34	99,75
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	29,67	41,08	22,82	11,41	189,43
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	9,61	5,34	86,52
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	457,84
LESTE	25,01	41,87	57,29	102,65	139,00	96,54	56,12	20,36	538,85



. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	41,28	22,36	3,44	199,53
. Itapoã	26,26	47,88	78,77	139,00	162,17	89,58	29,34	13,90	586,90
. Paranoá	30,79	80,33	97,74	166,02	202,17	99,08	46,86	12,05	735,04
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	101,73	165,53	151,74	108,63	43,11	696,62
NORTE	83,38	136,05	180,28	296,61	381,12	234,93	85,07	49,58	1.447,02
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	73,90	95,02	21,11	31,67	443,41
. Planaltina	76,50	134,63	180,02	335,06	427,87	230,00	80,58	44,37	1.509,03
. Sobradinho	88,53	157,38	231,86	352,70	462,31	376,59	132,09	88,53	1.889,97
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	227,38	135,41	61,32	29,38	1.010,44
OESTE	21,27	25,60	29,93	44,50	53,56	39,38	16,74	9,85	240,82
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	34,36	9,37	4,69	184,30
. Ceilândia	21,18	27,04	31,54	45,51	55,20	40,11	17,80	10,59	248,97
SUDOESTE	19,04	22,42	24,71	31,10	43,03	37,00	23,74	13,38	214,42
. Águas Claras	15,82	15,82	14,07	21,10	35,75	24,03	18,17	4,69	149,44
. Recanto das Emas	25,67	33,22	24,92	28,69	28,69	28,69	18,12	18,88	206,88
. Samambaia	20,41	25,31	29,39	33,88	53,89	47,76	35,92	19,60	266,17
. Taguatinga	14,41	14,89	21,62	26,90	37,95	37,95	19,69	9,61	183,02
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	17,70	13,61	295,43
SUL	9,53	8,79	18,68	22,35	21,61	20,52	7,33	5,13	113,94
. Gama	11,83	9,05	12,53	24,36	16,70	20,18	4,87	2,09	101,61
. Santa Maria	6,96	8,51	25,53	20,11	27,07	20,89	10,06	8,51	127,64
DF	27,45	37,25	47,86	73,64	96,87	66,21	30,86	15,36	395,51

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 09/09/2021, até a SE 34, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em 09/09/2021. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab).

0 5 10 15 km

Incidência de dengue por 100 mil hab.
 0 - 100,9
 101 - 299,9
 300 - 1890



Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 34.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 34 de 2021, foram confirmados 176 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos graves. Nesse período, foram registrados 10 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 03 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 34.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	5	0	1
LESTE	35	6	1	17	1	1
NORTE	79	14	9	116	6	4
OESTE	46	5	4	8	1	3
SUDOESTE	99	15	11	21	1	0
SUL	362	16	11	5	0	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	745	70	43	176	10	10

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 09/09/2021, até a SE 34, sujeitos a alterações.

Dos 10 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 34.

Sexo	n	%
Masculino	4	40,0
Feminino	6	60,0
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	10,0
30 a 39 anos	1	10,0
40 a 49 anos	4	40,0
50 a 59 anos	1	10,0
70 a 79 anos	2	20,0



80 anos e mais	1	10,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	1	10,0
H. São Francisco	1	10,0
UPA NB	1	10,0
H.R. Gama	1	10,0
H. Santa Lúcia Gama	1	10,0
H.R. Planaltina	3	30,0
H.R. Sobradinho	1	10,0
UPA Samambaia	1	10,0
Total	10	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 09/09/2021, até a SE 34, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br